

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA FREINET PARA AS PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

***LAS CONTRIBUCIONES DE LA PEDAGOGÍA DE FREINET A LAS PRÁCTICAS  
PEDAGÓGICAS EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA EDUCACIÓN FUNDAMENTAL***

***COOPERATIVE WORK IN FREINET PEDAGOGY AND ITS CONTRIBUTIONS TO  
PEDAGOGICAL PRACTICE IN THE EARLY YEARS OF FUNDAMENTAL  
EDUCATION***



Taís Regina Stein OLIVEIRA <sup>1</sup>  
e-mail: tais100h10@gmail.com



Patrícia Cristina Albieri de ALMEIDA <sup>2</sup>  
e-mail: patricia.albieri@unasp.edu.br



Cristina ZUKOWSKY- TAVARES <sup>3</sup>  
e-mail: cristina.tavares@unasp.edu.br

**Como referenciar este artigo:**

OLIVEIRA, T. R. S.; ALMEIDA, P. C. A.; ZUKOWSKY-TAVARES, C. As contribuições da pedagogia Freinet para as práticas pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, n. 00, e024097, 2024. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v19i00.17577>



| Submetido em: 18/12/2022  
| Revisões requeridas em: 23/02/2024  
| Aprovado em: 10/04/2024  
| Publicado em: 20/07/2024

**Editor:** Prof. Dr. José Luís Bizelli

**Editor Adjunto Executivo:** Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

<sup>1</sup> Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), Engenheiro Coelho – SP – Brasil. Mestre em Educação e Professora da Rede Municipal de Limeira.

<sup>2</sup> Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), Engenheiro Coelho – SP – Brasil. Professora do Mestrado Profissional em Educação e Pesquisadora da Fundação Carlos Chagas (FCC), São Paulo – SP – Brasil.

<sup>3</sup> Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), Engenheiro Coelho – SP – Brasil. Professora do Mestrado Profissional em Educação.

**RESUMO:** Este artigo objetiva analisar as contribuições da Pedagogia Freinet para as práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental, especialmente no que diz respeito ao trabalho cooperativo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na modalidade de estudo de caso, tendo como cenário uma escola que tem sua proposta fundamentada na concepção freinetiana. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a observação e o grupo de discussão com gestoras e professoras. Os resultados apontam que a Pedagogia Freinet possui elementos que podem contribuir para uma mudança qualitativa na prática pedagógica dos professores, uma vez que ela traz como elemento basilar o trabalho, entendido como atividade construtiva, e tem como subsídio a afetividade, a cooperação, a autonomia e a autogestão. Superar uma prática de ensino tradicional, se apropriar dos conhecimentos teóricos e metodológicos da proposta freinetiana e a ausência de recursos materiais são alguns dos desafios na implementação da Pedagogia Freinet nas escolas públicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia Freinet. Práticas Pedagógicas. Educação Básica.

**RESUMEN:** Este artículo tiene como objetivo analizar las contribuciones de la Pedagogía Freinet a las prácticas pedagógicas en los primeros años de la educación fundamental, especialmente cuando se trata de trabajo cooperativo. Se trata de una investigación cualitativa, en forma de estudio de caso, teniendo como escenario una escuela que tiene su propuesta basada en la concepción freinethiana. Se utilizó como instrumentos de recolección de datos la observación y un grupo de discusión con directivos y docentes. Los resultados indican que la Pedagogía de Freinet tiene elementos que pueden contribuir a un cambio cualitativo en la práctica pedagógica de los docentes, ya que trae como elemento básico el trabajo, entendido como una actividad constructiva, y tiene como subsidio la afectividad, la cooperación, la autonomía y la autogestión. La superación de una práctica docente tradicional, la apropiación de los conocimientos teóricos y metodológicos de la propuesta Freinet y la ausencia de recursos materiales son algunos de los desafíos en la implementación de la Pedagogía Freinet en las escuelas públicas.

**PALABRAS CLAVE:** Pedagogía Freinet. Prácticas Pedagógicas. Educación Básica.

**ABSTRACT:** This article aims to analyze the contributions of Freinet Pedagogy to pedagogical practices in the early years of elementary school, especially with regard to cooperative work. This is qualitative research, in the form of a case study, with a school as its setting whose proposal is based on the Freinetean conception. Observation and discussion groups with managers and teachers were used as a data collection instrument. The results indicate that Freinet Pedagogy has elements that can contribute to a qualitative change in the pedagogical practice of teachers, since it brings work as a basic element, understood as a constructive activity, and supports affectivity, cooperation, autonomy and self-management. Overcoming a traditional teaching practice, appropriating the theoretical and methodological knowledge of Freinet's proposal and the lack of material resources are some of the challenges in implementing Freinet Pedagogy in public schools.

**KEYWORDS:** Freinet Pedagogy. Pedagogical Practices. Basic Education.

## Introdução

A educação brasileira, apesar de apresentar avanços relacionados à democratização do acesso, ainda enfrenta diversos desafios como, por exemplo, a qualidade do ensino, a permanência e o sucesso escolar (Brasil, 2014). Os autores Silva Filho e Araújo (2017) afirmam que o Brasil possui elevada taxa de abandono escolar e argumentam que as práticas empregadas pelos educadores têm colaborado para esse quadro, na medida em que desenvolvem os conteúdos de forma descontextualizada e sem sentido para os alunos.

As práticas tradicionais mantidas pela escola, como ressalta Moran (2012), colaboram para o desinteresse escolar dos estudantes. Isso porque a escola tradicionalmente estabelecida funciona, em sua maioria, mediante uma metodologia que visa apenas a transmissão dos conhecimentos, centrada no professor e na passividade dos educandos.

Portanto, mesmo sabendo que houve uma expansão no que tange ao acesso à educação básica no Brasil, outros desafios permanecem, como a qualidade de ensino, a permanência e o sucesso escolar. Por isso, e sabendo-se que a educação é um empreendimento que envolve interações humanas, percebe-se que a qualidade e o sucesso da educação permeiam as práticas pedagógicas, havendo a necessidade de se avançar nessas questões.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar as contribuições da Pedagogia Freinet para as práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental, especialmente no que diz respeito ao trabalho cooperativo. O estudo está estruturado da seguinte forma: primeiramente apresenta-se a seção “Repensando as práticas pedagógicas”, discutindo a respeito das práticas pedagógicas e estudando alguns aspectos da pedagogia desenvolvida por Célestin Freinet. Posteriormente, são descritos os procedimentos metodológicos, elucidando os procedimentos de coleta e análise dos dados. Na sequência, são apresentados os principais resultados. E, por fim, as considerações finais, que retomam os principais apontamentos deste estudo.

## Repensando as práticas pedagógicas

Ao longo do século XX, por meio do Movimento da Escola Nova, surgiram diversos críticos da educação tradicional, trazendo como proposta uma pedagogia “focada na criança, em sua atividade, necessidade e interesses” (Gauthier; Bissonnette; Richard, 2014).

Nesse contexto, surge o pedagogo francês Célestin Freinet que segundo os autores Gumiero e Araújo (2019, p. 9), trouxe significativas contribuições “para repensar as práticas

pedagógicas tradicionais, o papel do professor, o do próprio educando e o da realidade social vivenciada nesse processo”.

Na atualidade, essa nova concepção é amplamente aceita e difundida, porém, como já ressaltado, a educação tradicional continua muito viva e “num estado de saúde bastante bom” (Zabala, 1998). Portanto, se faz necessário retomar a discussão sobre as práticas pedagógicas executadas pelos professores nas escolas.

Célestin Freinet, como ele mesmo costumava dizer, foi “um simples professor primário”. O interessante a se destacar, conforme o próprio Freinet (1975), e mais recentemente reiterado por Imbernón (2017), foi que pela primeira vez na história um movimento de renovação educacional partiu verdadeiramente dos professores e não de profissionais de outras áreas como médicos, pensadores, filósofos ou psicólogos. Sendo assim, suas técnicas foram elaboradas a partir de sua visão de professor e eram embasadas na realidade vivida em sala de aula.

Fortunato (2017) declara que as contribuições de Freinet, inovadoras em sua época, ainda são válidas e atuais. Por isso, a relevância de se estudar com mais atenção as obras de Célestin Freinet, um pedagogo francês, criador da Escola Moderna na França, nascido em 1896, que desenvolveu sua pedagogia a mais de cem anos, mas que continua tão atual.

A respeito disso, as autoras Arena e Resende (2021) afirmam que a pedagogia freinetiana marcou de maneira profunda numerosos educadores de sua época e mesmo após tanto tempo continua atualizada, sendo ainda hoje uma referência para os professores que buscam uma educação libertadora. Em consonância, Elias (2017) destaca que a Pedagogia Freinet possui importantes elementos que ainda não foram explorados e sequer foram efetivamente implantados pelas escolas.

Os autores Gumiero e Araújo (2019) narram que sua pedagogia é pautada no diálogo, na cooperação, na conscientização e na atividade, colocando o educando como sujeito das suas aprendizagens e o professor como mediador nesse processo, por meio de técnicas que favorecem as interações. Os autores explicam que Freinet acreditava no potencial e na capacidade da criança em participar do seu processo de ensino e aprendizagem, na cooperação entre os pares, na criatividade e na autonomia como processo de conhecimento e descobertas. (Gumiero; Araújo, 2019, p. 6).

Por isso, para Freinet (1974), e em consonância com autores como Freire (1987) e Zabala (1998), é preciso superar a ideia da função da educação ligada apenas à transmissão do conhecimento, sendo necessário romper com práticas pedagógicas que privilegiem somente a

memorização e a reprodução. Destaca-se a importância de encarar o ser humano em toda sua multidimensionalidade, superando à visão fragmentada do sujeito e do conhecimento (Verdum, 2013). É esperado que a educação contribua para a formação de cidadãos críticos e atuantes na busca de uma sociedade mais justa e igualitária. Para Freinet, essa mudança pode ser implementada mediante à pedagogia do trabalho, que se trata da atividade construtiva.

Nesse contexto, a busca pela superação das práticas educativas tradicionais impulsionou Freinet à formulação de técnicas conhecidas como “Técnicas Freinet” (Freinet, 1975). Ele preferiu essa nomenclatura, por não apreciar o termo “método” que, segundo o autor, traz consigo um significado de enrijecimento, desconsiderando as especificidades de cada contexto. Sendo assim, suas técnicas não são fechadas e não pretendem se tornar “manuais”. As “Técnicas Freinet” não devem permanecer sempre as mesmas, sendo necessário enriquecê-las e adaptá-las à realidade de cada contexto, bem como se utilizar de toda tecnologia disponível.

As técnicas desenvolvidas por Freinet são destacadas por Marques e Almeida (2017), que afirmam que elas permitem diversas situações enriquecedoras, como: a produção livre (Livro da Vida), a comunicação (correspondência entre escolas, jornal e jornal de parede), a sistematização de informações e conhecimentos (Ficheiros Escolares e Biblioteca de Trabalho) e a organização da vida do grupo (Planos de Trabalho, Agenda Diária, Jornais de Parede, entre outros).

Para Freinet (1975) a originalidade das suas concepções não está no fato de atribuir aos estudantes um papel ativo na construção do seu conhecimento, pois outros já o haviam feito, mas no fato de conseguir organizar uma escola viva, como extensão natural da vida da família, da comunidade e meio em que está inserida. Dessa forma, as classes Freinet são semelhantes em seus fundamentos e técnicas, mas também diferentes, considerando as especificidades do meio em que as crianças vivem.

### **Procedimentos metodológicos**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na modalidade de estudo de caso, tendo como cenário uma instituição escolar particular, situada no interior do estado de São Paulo, que tem sua proposta fundamentada na concepção freinetiana. Tendo em vista alcançar o objetivo deste estudo, que é analisar as contribuições da Pedagogia Freinet para as práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental, especialmente no que diz respeito ao trabalho cooperativo, utilizou-se como instrumento de coleta de dados a observação e o grupo de discussão.

Após a aceitação do projeto pelo Comitê de Ética, foi realizada a pesquisa de campo, e, a fim de delimitar a situação em estudo, executou-se a observação estruturada, por meio de uma grade de observação que foi feita na instituição objeto deste estudo, de forma presencial, durante o mês de outubro, totalizando 40 horas. É importante salientar que nesse período o mundo vivia a pandemia do COVID-19 e a escola estava funcionando de forma híbrida, com aulas remotas e presenciais, seguindo o protocolo oficial que previa distanciamento social. Mesmo diante desse cenário, foi possível observar as atividades diárias desenvolvidas de pelo menos uma turma de cada ano de escolaridade dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como os espaços internos e externos da escola.

No grupo de discussão, participaram duas gestoras/coordenadoras pedagógicas e três professoras. Elas possuem entre treze e quarenta anos de experiência como docente e entre seis e trinta e dois anos de experiência com a proposta freinetiana. As gestoras/coordenadoras possuem o maior tempo de experiência em escola Freinet, trinta e dois anos cada. A discussão teve duração de aproximadamente sessenta e cinco minutos e foi utilizado um roteiro semiestruturado com duas perguntas de aquecimento, duas questões centrais e duas de encerramento. O encontro foi gravado e transcrito.

Os dados provenientes da observação e do Grupo de Discussão foram analisados na perspectiva da análise de conteúdo (Laville; Dionne, 1999), com o auxílio do Software WebQDA (Costa; Amado, 2017). Após a organização do material, ou seja, dos registros provenientes das observações e da transcrição do Grupo de Discussão, fez-se no WebQDA o recorte dos conteúdos em elementos, para assim ordená-los em categorias. Após a realização de diversas leituras críticas e reflexivas, buscou-se organizar e reorganizar as categorias considerando as aproximações ou divergências dos temas levantados. A partir dessa análise, foram criados três eixos de análise: (i) Pressupostos da pedagogia Freinet e suas potencialidades; (ii) Técnicas freinetianas; e (iii) Desafios de implementação da pedagogia Freinet. Para fins deste artigo será apresentado apenas o primeiro e terceiro eixos de análise.

### **Pressupostos da Pedagogia Freinet e suas potencialidades**

A Pedagogia Freinet parte do pressuposto que a criança é o foco do trabalho escolar, considerando seus interesses e necessidades, desempenhando um papel ativo na construção do seu conhecimento. Fortunato e Porto (2020) afirmam que sua proposta coloca o aluno no centro de todo o processo e é regido por princípios como: cooperação, senso de responsabilidade, pensamento reflexivo, comunicação, criatividade e principalmente a autonomia.



Essa ideia de escola viva, ativa e dinâmica, em que toda a atividade deve ser contextualizada do ponto de vista cultural e social (Filho, 2016), é uma importante contribuição da Pedagogia Freinet. É desejável e necessário que a educação nos anos iniciais do ensino fundamental seja pautada no trabalho cooperativo, na livre expressão e, principalmente, no respeito à criança. O desejo de Freinet de “criar um sistema mais livre e democrático de educação” (Fortunato; Porto, 2020, p. 5) é atual e provavelmente compartilhado por professores polivalentes dos anos iniciais.

Freinet criou a Pedagogia do trabalho, pois para ele, é a atividade que orienta a prática escolar. Segundo Filho (2016, p. 6), para o educador francês o “objetivo final da educação é formar cidadãos para o trabalho livre e criativo, capaz de dominar e transformar o meio e emancipar quem o exerce”. O trabalho proporciona a experimentação, a criação e a documentação, em substituição às aulas expositivas e ao acúmulo de informações. Nesse viés, no Grupo de discussão, quando questionadas pela mediadora: “o que a pedagogia Freinet significa para vocês?”, a professora Vilma respondeu:

Acho que vida e trabalho na sala de aula! Para mim, a sala de aula freinetiana é de verdade um canteiro de obras, onde as crianças estão trabalhando e construindo (Vilma, professora).

A professora Vilma utilizou a expressão “canteiro de obras” para se referir à sala de aula na visão freinetiana, pois Freinet acreditava que a educação acontece por meio do trabalho e que a sala de aula deveria tornar-se efetivamente um “canteiro de obras”. E o que é necessário para que as salas de aula dos anos iniciais sejam um “canteiro de obras”, em que todos estariam trabalhando e construindo cooperativamente? O que é preciso para superar a ideia de a classe ser apenas um espaço em que somente o professor produz e trazer à tona seu viés de local onde todos trabalham coletivamente?

O trabalho, na visão freinetiana, deve desenvolver mutuamente as habilidades intelectuais e manuais de forma colaborativa, de modo que todos os atores estejam em um movimento de constante troca e aprendizado. Freire corrobora com essa ideia ao afirmar: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 1996, p. 12). A gestora Cecília assim se declarou a esse respeito:

[...] quando ele (o professor) vai utilizar as técnicas freinetianas, ele estará desenvolvendo mais naturalmente e tranquilamente o trabalho com os alunos, porque eles estarão trabalhando juntos. Então, o professor trabalhará com o aluno e ao lado do aluno, não para o aluno. Então, isso é muito prazeroso e trará para eles novos conhecimentos, haverá a possibilidade da troca, eu

ensino, você aprende, se aprende, eu ensino, então essa rede de aprendizados (Cecília, gestora).

Nessa perspectiva, o professor não trabalha para o aluno, mas ao lado do aluno, ensinando e aprendendo, criando uma rede de aprendizados. Para tanto, faz-se necessário desenvolver a autonomia dos alunos. Segundo Barros (2017), Freinet criou técnicas que têm como princípio, dentre outras coisas, a autonomia. E é preciso dizer que essas técnicas são de fácil utilização e criam um ambiente sem dominação e de autogestão pelos educandos, como preconizado por ele (Oliveira, 1995).

Ademais, os autores Arena e Resende (2021, p. 24) afirmam que Freinet cria “uma escola dotada de estruturas participativas, onde os alunos elaboram, desde a base, seu próprio projeto educativo, onde a autogestão educacional começa a ter visibilidade”. Em consonância, durante o Grupo de Discussão, a professora Valéria declara que a Pedagogia Freinet se diferencia das demais porque possibilita um outro olhar para o aluno, que não o subestima: “[...] a pedagogia do trabalho sai daquele tradicional, daquela visão subestimando o aluno. Ela olha para o aluno como se ele fosse capaz de ter a sua autonomia, de construir a sua aprendizagem, de descobrir” (Valéria, professora).

Nesse viés, nota-se que, na percepção das participantes, a pedagogia do trabalho muda o olhar sobre o aluno, não o subestima, pelo contrário, cria possibilidades para que ele construa, por meio da descoberta, a autonomia e desenvolva a autogestão dos seus comportamentos e modos. Para tanto, percebe-se que os alunos estão a todo momento trabalhando em cooperação, como demonstra um excerto do diário de campo:

Os estudantes, estão a todo tempo participando ativamente das atividades. Percebe-se que possuem boa oralidade, bom poder de argumentação e boa elaboração na formulação de respostas e hipóteses. Sabem trabalhar em colaboração mantendo a autodisciplina e autogestão. Mostram-se motivados e engajados nas atividades em grupos e nos ateliês (Diário de campo, pesquisadora).

A partir desse excerto, foi possível constatar que os alunos trabalham engajados e boa parte do tempo em equipe, o que possibilita o desenvolvimento da oralidade, poder de argumentação e formulação de respostas e hipóteses. Todo esse movimento auxilia o trabalho autônomo e de autogestão do aluno, o que é de fundamental importância para o seu crescimento pessoal. É comum professores não só professores dos anos iniciais, mas de todos os segmentos, requerem dos seus alunos autonomia e autogestão, que se tornem mais independentes no



processo de aprendizagem. Contudo, nem sempre as práticas mobilizadas em sala de aula possibilitam aos alunos essa vivência.

Como destacam Arena e Resende (2021, p. 24), a genialidade e ousadia de Freinet foi a de conseguir concretizar o lema “a partir da vida”, enxergando a criança como um ser social, inserida em um contexto. Sendo assim, suas técnicas estão fortemente marcadas por esse viés. Paralelamente, a professora Vilma declarou a esse respeito: “A sala de aula é viva e ela tem um significado para o aluno, é uma extensão da vida, não tem diferença da vida e da escola” (Vilma, professora).

As autoras Arena e Resende (2021, p. 27) afirmam que “a escola deve ser, ela mesma, a própria aprendizagem da vida”. Essa ideia fica evidenciada na fala de Vilma, pois a sua percepção a respeito da sala de aula é que é um ambiente vivo e que não se pode ser dissociado da vida da criança. Essa intenção de trazer o contexto social para dentro dos muros da escola, auxilia na humanização dos sujeitos, em busca de uma educação emancipadora:

[...] religar a escola à vida autêntica das crianças, à sua vivência concreta, ajudando-as a caminhar no aprofundamento das primeiras percepções, a complexificar o real, e, ao mesmo tempo, a construir uma reflexão que lhes seja própria, a tirar suas conclusões pessoais num confronto democrático de opiniões (Arena; Resende, 2021, p. 27).

A declaração das autoras Arena e Resende (2021) demonstram que Freinet tinha uma preocupação com a formação das crianças a partir de sua vivência, mas caminhando para um olhar mais complexo, reflexivo e crítico do real.

Sendo assim, dentro de uma escola cuja proposta é freinetiana, podemos observar um ambiente dinâmico, no qual todos trabalham ativamente e em cooperação. Isso pôde ser verificado durante a pesquisa de campo, principalmente através da prática dos ateliês, conforme trecho do diário de campo:

São desenvolvidos com as turmas diversos ateliês. Esses ateliês exigem trabalho colaborativo, autogestão do tempo, do espaço, dos materiais a serem utilizados e da disciplina, poder de argumentação e gerenciamento de conflitos. Também, favorecem o “tateamento experimental”, pois nesse ambiente de trabalho, os alunos exploram o objeto de estudo e podem construir o seu conhecimento (Diário de campo, pesquisadora).

Esses ateliês promovem o ensino tateante, ou seja, a exploração e a descoberta, permitindo à criança ser ativa diante do conhecimento levando a uma aprendizagem mais significativa (Freinet, 1985). Esse processo é fundamental, pois segundo Bacich e Moran (2018), a aprendizagem por meio da transmissão é importante “mas a aprendizagem por

questionamento e experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda”.

Nesse viés, evidencia-se que o trabalho cooperativo se apresenta como uma potencialidade importante dentro do processo de ensino aprendizagem na perspectiva freinetiana, visto que possibilita ao professor o agrupamento dos alunos de modo a potencializar a aprendizagem, porém reconhece a importância do trabalho individual.

Gauthier, Bissonnette e Richard (2014) reforçam essa prática ao afirmarem que o trabalho com turmas heterogêneas é positivo, mas não deve substituir completamente a prática individual e apontam que os alunos devem verdadeiramente trabalhar em equipe aspirando aos objetivos em comum e a se sentirem individualmente responsáveis por atingir tais objetivos. Em relação ao trabalho cooperativo, os autores acreditam que o professor deva priorizar os seguintes elementos: interdependência positiva (solidariedade, ganhar e perder juntos), ajuda mútua, responsabilização dos membros da equipe individualmente e coletivamente, desenvolvimento de habilidades interpessoais (resolução de conflitos, tomada de decisão etc.) e reflexão do processo do trabalho em grupo. Promover diferentes formas de agrupamento é uma prática viável e necessária na sala de aula; entretanto, dificilmente as escolas realizam uma reflexão fundamentada das opções disponíveis para a organização do espaço da classe e das interações, como argumenta Zabala (1998).

Ressalta-se que o ateliê é uma técnica possível de se implementar em diversos contextos na sala de aula, desde que bem planejada, com objetivos claros e considerando-se os possíveis desafios e adequações necessárias, como, por exemplo, a grande quantidade de alunos por sala. Nesse caso, o professor pode buscar estratégias para possibilitar esse trabalho, como a realização dessas atividades em um lugar mais amplo que a sala de aula (por exemplo um espaço aberto) e/ou solicitar previamente o auxílio de algum funcionário como um monitor, alunos mais experientes ou até mesmo voluntários da comunidade.

Ademais, é importante reforçar que a ação do professor não deve ser baseada em improvisação, mas ter intencionalidade. Por isso, para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, é necessário planejamento, compreendido como essencial para o processo de aprendizagem. Segundo Almeida *et al.* (2021), é por meio dele que se dá a reflexão sobre a proposta de trabalho, as estratégias e as práticas. Também afirmam que é fundamental que o planejamento seja flexível e sem rigidez, para que assim se consiga incluir as contribuições trazidas pelos alunos e adaptá-lo conforme as especificidades de cada turma.

É importante ressaltar a função do professor não consiste em apenas planejar os ateliês e viabilizá-los, mas em estar atento ao desenvolvimento deles de modo a fazer intervenções para ensinar seus alunos a trabalharem verdadeiramente em equipe, fazendo trocas significativas, o que requer, dentre outras coisas, poder de argumentação, de negociação, de tolerância, de compreensão, pois nem sempre as ideias são aceitas pelo grupo. Participar dos ateliês não garante que o trabalho será realizado em equipe, mas, trata-se de uma estratégia viável e que pode ser recorrentemente utilizada nos anos iniciais. E as técnicas da pedagogia freinetiana, apesar do seu potencial, ainda são pouco exploradas pelos professores. Na obra de Freinet é possível encontrar muitas possibilidades de promover o ensino tateante e a aprendizagem ativa, auxiliando na superação do ensino passivo em que os alunos são apenas receptáculos do conhecimento.

O trabalho proposto por Freinet se materializa por meio da atividade produtiva e reflexiva, em que a cooperação é destaque no sentido de que todos trabalham tendo em vista um objetivo comum. De igual modo, é importante ressaltar que há também os momentos de trabalho individual, a depender dos objetivos traçados pelo professor.

### **Desafios de implementação da Pedagogia Freinet**

Durante o Grupo de discussão surgiram várias falas direcionadas às possibilidades e às dificuldades de implementação de práticas freinetianas nas escolas públicas. Todas as participantes, exceto uma, possuem um histórico de atuação tanto em escola freinetiana quanto em escola pública. Atualmente, duas das três professoras trabalham em escolas da rede pública. Por isso, durante o Grupo de Discussão, elas trouxeram contribuições importantes a respeito do trabalho que exercem tanto na escola freinetiana, quanto na escola pública.

Elas declararam que são em essência professoras freinetianas e relataram os desafios enfrentados na escola pública para desenvolver suas práticas de acordo com os seus princípios e como os outros docentes enxergam a prática que elas desenvolvem nessas escolas. Elas destacaram três desafios: o primeiro tem relação com a apropriação dos conhecimentos teóricos e metodológicos da proposta freinetiana pelos professores; o segundo, tem relação com as dificuldades de romper com práticas tradicionais; e o terceiro, diz respeito à falta de recursos.

As participantes se queixam que na formação inicial e contínua, os professores, em sua maioria, não tem contato com a Pedagogia de Freinet e que é preciso que eles se *apropriem dos conhecimentos teóricos e metodológicos da proposta freinetiana*. Elas mesmas não conheciam

a proposta antes de trabalharem no colégio, objeto deste estudo. Valéria e Vilma relatam como se deu o encontro com a Pedagogia Freinet:

[...] **eu não conhecia Freinet**. Pelo que eu ouvi na faculdade, na época, era que Freinet era aquele que educava embaixo da árvore e só. (Vilma, professora).

**Eu não conhecia a proposta** até chegar no Colégio [...] e realmente, para mim foi muito impactante, porque é muito diferente de tudo o que a gente já viu, tudo aquilo que a gente já trabalhou, naquelas técnicas tradicionais. Mesmo que de repente a gente não queira muito reproduzir as práticas tradicionais, ficava difícil sem ter os recursos, sem ter **o próprio conhecimento** para poder realmente trabalhar de outra forma (Valéria, professora).

As professoras Valéria e Vilma não tiveram a oportunidade de conhecer em profundidade a proposta de Freinet em sua formação acadêmica. Percebe-se que a professora Valéria não estava totalmente confortável utilizando práticas tradicionais, mas, dentre outras razões, a falta de conhecimento era um fator limitante para superação dessa realidade. Após conhecer a Pedagogia Freinet, a professora relata que sofreu uma transformação “impactante”. A Gestora Cecília fala sobre essa transformação no lugar de gestora:

A gente conversa muito sobre isso, **a dificuldade maior é de nós encontrarmos**, em muitos momentos, **pessoas que estejam** realmente dentro do seu coração, do seu pensamento, **a vontade dessa transformação**. É preciso apreender a filosofia, não só a técnica pela técnica, não só ir lá e fazer aplicação do livro da vida, de uma roda de conversa, mas ter a base filosófica do porquê eu estou fazendo tudo isso, e o sentimento, portanto, **o desafio maior, é encontrar sim, professores que estejam dispostos a mudar** (Cecília, gestora).

Para Cecília, o principal desafio não tanto a falta de conhecimento sobre a proposta pedagógica de Freinet pelos professores, mas, sobretudo, encontrar profissionais que aceitem passar pelo que ela denominou de “metamorfose”, já que o trabalho com a Pedagogia Freinet exige uma mudança de pressupostos. Ela explica que a mudança da prática pedagógica não é suficiente para implementar com sucesso a Pedagogia Freinet, pois necessita acontecer uma mudança profunda, filosófica, para não ser apenas a aplicação da “técnica pela técnica”, destituída de intencionalidade. Para tanto, segundo Verdum (2013), é preciso que haja mais do que uma mudança de discurso, mas uma transformação radical das práticas pedagógicas e das atribuições dos docentes, que implica uma mudança que encare o ser humano em toda sua multidimensionalidade, não dissociando o indivíduo do mundo em que vive, superando a visão fragmentada do sujeito e do conhecimento.

Na percepção das participantes, é totalmente possível trabalhar com as técnicas freinetianas em escolas que não trazem essa marca em sua proposta. E quando ocorre essa opção por parte do docente, Maria relata que é natural sentir medo:

Ofereço caminhos, possibilidades de o aluno trabalhar, desenvolver, buscar, e aí, o que eu vou fazer depois com tudo isso? Será que eu vou conseguir começar e terminar? Porque, às vezes é uma ansiedade e o medo do professor que começa na pedagogia Freinet. E aí vem o texto de Freinet, [...] quando ele fala do calçado, que **a gente não pode abandonar os calçados antigos, para não formar bolhas nos pés** (Maria, gestora).

Muitas professoras, por falta de conhecimento, ficam receosas em trabalhar com as técnicas freinetianas, ficam inseguras achando que não dará certo ou não darão conta. É pertinente dizer que, para que haja uma mudança segura na prática pedagógica, não se deve abandonar repentinamente todas as práticas realizadas e inserir outras. É preciso que o professor vá introduzindo as técnicas freinetianas aos poucos, moldando à sua maneira e ao contexto da turma, pois conforme orientação de Freinet (1985), os docentes devem buscar técnicas flexíveis e “marcá-las com a sua maneira de andar e com o seu temperamento” (Freinet, 1985, p. 97).

Ao buscar uma formação constante, o professor não evolui sozinho, seus alunos evoluem com ele. De acordo com Maria, o estudo traz muitos benefícios, dentre eles a formação de identidade, pois você se reconhece, suas ações são apoiadas em teorias sólidas:

Então, **no estudo você se encanta**, também porque você vai se reconhecer, e se você se reconhecer, pé na estrada, **continua buscando**, continua olhando a paisagem ao seu redor, e vai ver então as benesses que estão esperando por você [...]. Então, são descobertas que a gente faz a cada dia dessa forma (Maria, gestora).

De acordo com Maria, o estudo traz o encantamento e desperta a busca constante pelo conhecimento. Como destacam Tardif e Moscoso (2018), o professor não pode ser considerado meramente como um técnico, mas precisa manter um vínculo reflexivo com o seu trabalho, refletir sobre sua prática e na prática, se permitindo entrar em um processo de aprendizagem contínuo, sendo esse um fator determinante da prática profissional docente.

O segundo desafio de implementação da Pedagogia Freinet, na compreensão das participantes, é relativo às *dificuldades de romper com práticas tradicionais*. Para Gauthier, Bissonnette e Richard (2014, p. 23), embora o discurso da Pedagogia Nova “focada na criança, em sua atividade, necessidade e interesses”, seja predominante em nossos dias, o tradicionalismo ainda permanece muito vivo nas práticas pedagógicas dos professores. Por mais que o professor tenha visto em sua formação que a escola deva superar essa visão de ensino, é

comum vermos professores aplicando em suas aulas as práticas com as quais foram ensinados. E mesmo considerando o avanço tecnológico, há professores que pouco alteraram o ritual da aula ainda fortemente fundamentado na transmissão da informação. Valéria e Lúcia falam das possibilidades de adotar a pedagogia do trabalho:

A pedagogia do trabalho, todas essas propostas, **sai daquele tradicional**, daquela visão subestimando o aluno (Valéria, professora).

[...] as professoras que não conhecem falam assim: Nossa, mas isso dá muito trabalho! É que na cabecinha delas, **elas não conseguem olhar para o aluno como um protagonista**, elas não conhecem a “Pedagogia do trabalho”. Então, é só o professor que vai trabalhar, aí a gente cai naquela educação bancária lá atrás, quando o aluno só recebe, recebe, o professor só deposita e não é assim, o aluno trabalha, e elas então não têm essa visão (Lúcia, professora).

Nota-se que as falas das professoras indicam que, na percepção delas, a escola não consegue superar o ensino tradicional quando subestima os alunos e não consegue enxergar neles o potencial de protagonismo que eles carregam. Sendo assim, suas práticas continuam a perpetuar a educação bancária, na qual o aluno só recebe e o professor só deposita (Freire, 1996). A fala da Valéria exemplifica essa questão:

(...) nós não somos daquela educação bancária de antigamente, lógico, mas a **gente carrega muito do tradicional**. Então, se a gente não aprende, se a gente não tem esse contato com o novo, com essa escola, em que o aluno é o protagonista, o aluno ele vai construindo, ele tem essa autonomia, **a gente fica com um pezinho no tradicional** e às vezes a gente nem percebe. Então, realmente para mim foi uma metamorfose, foi uma mudança total que deu todo sentido (Valéria, professora).

Podemos observar na fala da Valéria que, mesmo o professor conhecendo, por exemplo, o conceito de Freire, de educação bancária, e tendo consciência de que precisa trabalhar de outra forma, ele tende a trabalhar “com um pezinho no tradicional”, mesmo sem ter a consciência disso. Então, segundo a professora, é necessário que o docente aprenda mais, busque mais conhecimento, procurando exercer a *práxis*, que tenha contato com o novo, que segundo ela, é a escola que enxerga o aluno como protagonista e sujeito da construção da sua aprendizagem.

A *falta de recursos* para trabalhar com a Pedagogia Freinet é o terceiro desafio identificado pelas participantes do grupo de discussão. Freinet (1985), em seu livro “Pedagogia do bom senso”, já denunciava os recursos escassos nas escolas. As professoras que também trabalham na rede pública de ensino relataram dificuldades para o trabalho com a pedagogia Freinet, quando os recursos são limitados. No entanto, embora esse possa ser um desafio, as

participantes apontam que há possibilidades para se trabalhar com os princípios freinetianos, dentro de uma escola pública. A esse respeito, a professora Lúcia relata:

[...] **a minha sala na escola pública é uma sala de aula freinetiana.** A Vilma perguntou umas coisas pra mim da escola, eu mandei uma foto, ela falou assim: “Nossa, estou vendo uma lousa de Freinet”. Por quê? Porque, é assim que eu sei trabalhar, eu não sei trabalhar com aqueles conceitos, aquele monte de atividades onde a criança não consegue pensar, e tem jeito de fazer isso na escola pública? Sim. Diferentemente do nosso colégio que tem uma outra estrutura, mas o fazer a criança pensar, não depende de dinheiro, não depende de escola, depende de quem está pensando e traçando essas metas para que essa aprendizagem aconteça. Então, eu acho que dá para a gente trabalhar, eu não sei trabalhar de outra forma, então a minha visão é a visão da Pedagogia Freinet (Lúcia, professora).

A fala de Lúcia coloca em evidência que mesmo não possuindo todos os recursos necessários para o desenvolvimento da proposta freinetiana na escola pública em que atua, ela pauta sua prática nos pressupostos da Pedagogia Freinet, buscando uma aprendizagem mais significativa para o aluno. Argumenta que mesmo em situações adversas, o professor pode traçar metas e trabalhar para que essa aprendizagem aconteça, sinalizando a importância da intencionalidade do professor diante das práticas desenvolvidas na sala de aula. Almeida *et al.* (2021) endossa essa ideia, pois afirmam que é essencial para o processo de aprendizagem que a intencionalidade do professor esteja presente a todo momento. A esse respeito, Valéria declarou: “[...] é a nossa contribuição para educação, independente do colégio, **mesmo que a gente não tenha os recursos.** Que nós não temos mesmo, mas é aquilo que a gente acredita” (Valéria, professora).

Na percepção das participantes, independente dos recursos, ainda há possibilidades, partindo de práticas simples, mas com significado. Essa concepção fica mais evidente na fala da Maria:

Então, eu penso que cada lugar que a gente está, o professor se constrói, quando ele se permite, eu acho que o primeiro desafio é se abrir, se permitir e se encantar, por que se gosta não tem erro? Então, trabalha mais, **faz onde der, com material, sem material,** isso vai acontecendo (Maria, gestora).

Percebe-se pelas falas das educadoras que a falta de recursos é um fator limitante, mas que não impossibilita a busca por estratégias de gerenciamento da aprendizagem e da sala favorecendo e potencializando a aprendizagem de forma significativa e eficaz.



## **Considerações finais**

Pode parecer trivial, mas refletir sobre os conceitos de ensinar e aprender ainda é necessário, uma vez que o ensino tradicional, que visa apenas a transmissão dos conhecimentos, privilegiando o ensino descontextualizado e a passividade dos educandos, tem perpetuado nas escolas.

Movimentos de renovação do ensino, cuja proposta é centrada na criança, mudando o foco do ensino para suas necessidades e interesses, não são recentes. A pedagogia proposta pelo francês Célestin Freinet, fundamentada em princípios de cooperação, autonomia, autogestão e livre expressão tenha surgido no contexto do movimento da “escola nova”, no início do século XX, e possua convergências com os escolanovistas, ele foi além, pois propôs uma escola democrática para todos, por isso, muitos autores o chamam de escolanovista popular.

Entretanto, mesmo com princípios democráticos e práticas amplamente difundidas, sua pedagogia tem pouca presença nas salas de aula e nas escolas, sem contar que ainda há muito o que ser explorado na Pedagogia Freinet.

Os resultados deste estudo apontam que a pedagogia freinetiana possui elementos capazes de contribuir para a prática pedagógica dos professores nos anos iniciais do ensino fundamental, mediante o trabalho cooperativo que promove significativas interações, conferindo aos alunos protagonismo e por seus princípios regidos pela cooperação, autonomia e livre expressão.

O trabalho cooperativo manifestado na Pedagogia Freinet privilegia a cooperação, mas igualmente respeita os momentos individuais de produção, promove uma educação dialógica em um movimento de constante troca e aprendizado, além de desenvolver mutuamente as habilidades intelectuais e manuais de forma colaborativa.

Após conhecer a proposta de Freinet, sua filosofia e seus objetivos, os professores podem ficar tentados a praticá-la, contudo surge uma dúvida: “como começar?”. Os professores não precisam mudar toda a sua prática repentinamente, mas podem substituir gradualmente técnicas tradicionais por outras mais modernas e significativas. Também, eles podem planejar suas aulas de modo a diminuir o tempo das aulas expositivas e demonstrativas, criando situações de aprendizagem em que os alunos explorem, problematizem, questionem, discutam, criem hipóteses, teste-as, ou seja, participem ativamente da construção de seu aprendizado. Além disso, devem propor atividades em grupos, sem deixar de lado o trabalho individualizado.

Para auxiliar nesse processo, Freinet criou técnicas de subsídio à prática docente que visam renovar o ensino. Essas técnicas possuem caráter democrático e emancipador. Algumas

delas são: o Livro da vida, as assembleias, a roda da conversa, a troca de correspondência entre escolas, o jornal escolar, a aula passeio, troca de saberes etc.

Com esses princípios, Freinet demonstra aos professores que esses devem manter uma relação de respeito mútuo e companheirismo, que planejem suas aulas de modo a permitir o trabalho cooperativo entre professor e aluno e entre os alunos e seus pares, bem como que atribuam aos alunos o papel de responsáveis pelo seu processo de aprendizagem. É importante salientar que essas mudanças são possíveis de serem realizadas nas escolas, sejam elas públicas ou privadas, freinetianas ou não.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. A.; TARTUCE, G. L.; GATTI, B. A.; SOUZA, L. B. **Práticas pedagógicas na educação básica do Brasil: o que evidenciam as pesquisas em educação**. Brasília, DF: Unesco, 2021. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2022/04/Praticas-pedag%C3%B3gicas-na-educa%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica-do-Brasil.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- ARENA, A. P. B.; RESENDE, V. A. D. L. **Por uma Pedagogia Freinet: bases epistêmicas e metodológicas**. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2021.
- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARROS, C. O. M. DE. A teoria histórico-cultural e os pressupostos metodológicos de Celestin B. Freinet na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, SP, v. 12, n. 1, p. 649–668, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9670>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- BRASIL. **Relatório Educação para todos no Brasil 2000-2015**. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15774-ept-relatorio-06062014&category\\_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15774-ept-relatorio-06062014&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 14 nov. 2022.
- COSTA, A. P.; AMADO, J. **Análise de Conteúdo: 7 passos com o webQDA**. p. 1–7, 2017. Disponível em: [https://www.webqda.net/wp-content/uploads/2017/06/Analise\\_de\\_Conteudo\\_em\\_7Passos\\_com\\_webQDA.pdf](https://www.webqda.net/wp-content/uploads/2017/06/Analise_de_Conteudo_em_7Passos_com_webQDA.pdf). Acesso em: 14 nov. 2022.
- ELIAS, M. D. C. A atualidade da proposta pedagógica de Célestin Freinet. **RIAEE- Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, SP, v. 12, p. 612–619, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9666/6372>. Acesso em: 14 nov. 2022.

- FILHO, A. L. Livre expressão: a perspectiva freinetiana de educar. e- **Mosaicos Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira**, [S. l.], v. 5, p. 3–11, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/viewFile/26616/18983>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- FORTUNATO, I. Porque a pedagogia de Célestin Freinet ainda é atual. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, SP, v. 12, p. 542–545, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9658/6364>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- FORTUNATO, I.; PORTO, M. do R. S. O método natural e o pensamento complexo: uma relação possível para a educação escolar. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 46, p. 1–16, 2020.
- FREINET, C. **A educação pelo trabalho**. 1. ed. Porto: Editorial Presença, 1974.
- FREINET, C. **As técnicas Freinet da escola moderna**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.
- FREINET, C. **Pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. v. 21.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- GAUTHIER, C.; BISSONNETTE, S.; RICHARD, M. **Ensino Explícito e desempenho dos alunos: a gestão dos aprendizados**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.
- GUMIERO, R.; ARAÚJO, K. DE. Contribuições de Paulo Freire e Célestin Freinet ao processo de ensino-aprendizagem. **Acta Scientiarum. Education**, [S. l.], v. 41, n. 1, p. 41255, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/41255/pdf>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- IMBERNÓN, F. Célestin Freinet, uma pedagogia atual e vigente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, SP, v. 12, p. 591–595, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9664/6369>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: Penso, 1999.
- MARQUES, A. C. T. L.; ALMEIDA, M. I. DE. A documentação pedagógica no pensamento de Célestin Freinet. **Perspectiva**, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 214–236, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2017v35n1p214/pdf>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

OLIVEIRA, A. M. M. **Célestin Freinet Raízes sociais e políticas de uma proposta pedagógica**. Rio de Janeiro: Papéis e cópias da Escola de Professores, 1995.

SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. D. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 35, 2017. Disponível:

[https://www.researchgate.net/publication/318032476\\_Evasao\\_e\\_abandono\\_escolar\\_na\\_educacao\\_basica\\_no\\_Brasil\\_fatores\\_causas\\_e\\_posiveis\\_consequencias](https://www.researchgate.net/publication/318032476_Evasao_e_abandono_escolar_na_educacao_basica_no_Brasil_fatores_causas_e_posiveis_consequencias). Acesso em: 14 nov. 2022.

TARDIF, M.; MOSCOSO, J. N. A Noção de “Profissional Reflexivo” na Educação: atualidade, usos e limites. **Cadernos de Pesquisa**, [S. l.], v. 48, n. 168, p. 388-411, 2018.

Disponível:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/69mhr9WnGpWwBmbcS6prj5h/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2022.

VERDUM, P. Prática pedagógica: o que é? O que envolve? **Educação por Escrito**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 91–105, 2013. Disponível: Acesso em: 14 nov. 2022. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/14376>. Acesso em 14 nov. 2022.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

---

**Reconhecimentos:** À escola onde o estudo foi realizado e às professoras que participaram da pesquisa. Ao Centro Universitário Adventista pelo apoio financeiro para publicação.

**Financiamento:** Não se aplica.

**Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.

**Aprovação ética:** A pesquisa foi realizada após aprovação ética (CAAE 47077621.5.0000.5377).

**Disponibilidade de dados e material:** Quando os dados forem solicitados aos autores.

**Contribuições dos autores:** Taís Regina Stein Oliveria: concepção do desenho teórico-metodológico da pesquisa, análise dos dados e escrita do artigo; Patrícia Cristina Albieri de Almeida: contribuição substancial na concepção do desenho teórico-metodológico da pesquisa e escrita do artigo; Cristina Zukowsky Tavares: Contribuição substancial na revisão do artigo.

---

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.**  
Revisão, formatação, normalização e tradução.

